

Restauração de dente extensamente destruído com necessidade de alongamento coronário

Fontoura, T., Marques, T., Araújo, F., Bastos, I., Esteves, H.

Introdução Teórica

A utilização de coroas dentárias em dentes extensamente destruídos e tratados endodonticamente, garante o sucesso clínico destas reabilitações, desde que exista estrutura dentária suficiente. Nos casos clínicos em que não existe o anel de reforço especialmente em que não existe quantidade de estrutura dentária suficiente em altura, pode ser corrigido com alongamento coronário. O alongamento coronário pode ser realizado por técnicas cirúrgicas (gingivectomia e/ou osteotomia com retalho de reposicionamento apical), técnicas ortodônticas (extrusão ortodôntica forçada com ou sem fibrotomia), ou através da combinação de ambas. Desde que não haja contra-indicações cirúrgica, a primeira opção é mais rápida, requer menos tempo de tratamento, mais económico e mais cómodo para o paciente. As desvantagens estão relacionadas com o aumento dos espaços interdentários com favorecimento da acumulação do biofilme bacteriano e eventualmente estética.

Caso clínico

Mulher, 62 anos, ASA II, medicada com polisulfato sódico de pentosano, telmisartan e fenofibrato. Não fuma e não ingere bebidas. Veio à Clínica Universitária para tratar do dente 24 devido a fractura da restauração a amálgama e da coloração inestética do dente. Após diagnóstico, elaborou-se o plano de tratamento que consistiu: tratamento endodôntico; alongamento coronário e colocação de coroa metalo-cerâmica com falso coto fundido.

Discussão/Conclusão

Quando há necessário de reabilitar dentes extensamente destruídos, as dimensões do remanescente dentário e algumas considerações biológicas devem ser devidamente avaliados de modo a estabelecer o plano de tratamento adequado. Quando a altura do remanescente dentário é inferior a 2 mm, o alongamento coronário é uma hipótese viável de tratamento pois obteve-se um resultado satisfatório em termos de estética e função através de um procedimento cirúrgico simples desde que o paciente seja devidamente informado relativamente à acumulação de biofilme bacteriano e sua devida remoção. Relativamente à estética, não foi problemática visto que as faces abordadas não são visíveis.